

Os desafios da Encíclica *Humanæ Vitæ*, 50 anos depois.

pelo Pai Bernard

Queridos jovens amigos de Nossa Senhora das Neves, é com grande alegria que vos acolhemos em Saint-Pierre-de-Colombier para esta importante sessão, 50 anos depois de "*Humanæ Vitæ*". O Irmão Xavier acaba de vos falar da revolução ideológica de 1968 até aos nossos dias. Nos anos 70, os teólogos católicos falavam de uma "revolução sexual". Para estes teólogos, até 1968, a Igreja não tinha compreendido os valores da sexualidade, supostamente impondo constantemente proibições que faziam os cônjuges sentirem-se culpados. Além disso, para os defensores da revolução sexual, a sexualidade era um assunto tabu que não devia ser discutido. Terá a revolução sexual introduzido no "*Admirável Mundo Novo*" previsto por Aldous Huxley em 1946, num romance que anunciava um mundo em que aqueles que acreditam em Deus e vivem em obediência à lei natural são considerados "anormais" que devem ser combatidos, porque põem em perigo o melhor do mundo, o mundo da ciência e da tecnologia, o mundo em que a vida humana já não é concebida no casamento, mas apenas através da PMA? Alguns anos depois do livro *O melhor dos Mundos*, um judeu de 21 anos, salvo pelos protestantes de Le Chambon-sur-Lignon e pelos católicos de Lyon, reflectiu sobre o novo sentido da vida humana: **não seria um dom de Deus, mas uma produção humana.** O seu nome é **Pierre Simon**. Estudou medicina para se tornar ginecologista e "libertar as mulheres", primeiro do parto doloroso, depois da gravidez indesejada, através da contraceção e do aborto. Mas a sua luta não se ficou por aqui. Pierre Simon queria permitir à humanidade a procriação em laboratório, para que **o mestre da vida não fosse mais Deus, mas o homem.** O título do seu livro, que não se encontra nas livrarias, é *De la vie avant toute chose (A Vida Acima de Todas as Coisas)*. A Maçonaria considerou que Pierre Simon tinha falado demais, mas o que foi escrito e publicado permanece e podemos conhecê-lo graças a quem tem o livro. Eu tinha uma fotocópia do livro, mas desde há alguns anos, tenho o livro graças a um jovem que o encontrou numa feira do livro.

Quis começar esta palestra com o livro *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, e com o livro *A Vida Acima de Todas as Coisas*, de Pierre Simon, porque revelam implicitamente a luta invisível de Lúcifer e dos seus demónios contra Deus e a Igreja. Neste centenário de Fátima, devemos recordar o grande desafio de Satanás a Jesus: **"Eu posso destruir a Tua Igreja"**. O Papa Leão XIII testemunhou este grande desafio a 13 de outubro de 1884. 33 anos mais tarde, a 13 de outubro de 1917, o grande milagre do sol em Fátima anunciou o triunfo do Imaculado Coração de Maria. **Satanás falhará, isso é certo!** Há dois anos, o Cardeal Caffara revelou o que a Irmã Lúcia de Fátima lhe tinha escrito: **"A batalha final entre o Senhor e o reino de Satanás será sobre o matrimónio e a família"**. Estamos a viver esta batalha final e devemos permanecer confiantes e aumentar a nossa esperança. **Satanás não destruirá o matrimónio nem a família, porque Deus é o seu Criador!**

O grande **Papa Paulo VI** apercebeu-se do perigo de um liberalismo sem bases morais na década de 1960. Teve a coragem de ir à contracorrente. Por isso, foi marginalizado, criticado e abandonado por muitos bispos, padres, teólogos e leigos. Mas teve o apoio do Cardeal Karol Wojtyła, que se tornou João Paulo II, de São Padre Pio e, aqui, do nosso Pai Fundador. **A Encíclica *Humanæ Vitæ* = Sobre a Vida Humana**, que ele promulgou a 25 de julho de 1968, é um grande dom de Deus à Igreja e à humanidade. Que esta sessão vos permita conhecer melhor esta Encíclica, que salvou, está a salvar e continuará a salvar o matrimónio e a família. Os cônjuges que escolheram amar-se na fidelidade à ***Humanæ Vitæ*** amam-se na verdade e na alegria e isso para o resto das suas vidas!

A *Humanæ Vitæ* não é uma Encíclica do passado, mas é uma Encíclica do presente e também - estamos profundamente convencidos disso com João Paulo II e Bento XVI - uma Encíclica do futuro, em vista da construção da civilização do amor. **A *Humanæ Vitæ*** não é um "não" ao amor e à alegria dos esposos, mas um "sim" ao amor belo na verdade e na fidelidade, e um "sim" à verdadeira alegria da mulher e do marido, amorosamente doados um ao outro no nunca nada um sem o outro!

A 10 de maio de 2008, Bento XVI afirmou que ***a Humanæ Vitæ se tornou rapidamente um sinal de contradição. Redigido à luz de uma decisão difícil, constitui um gesto significativo de coragem ao reafirmar a continuidade da doutrina e da tradição da Igreja. Este texto, muitas vezes incompreendido e sujeito a equívocos, provocou muita discussão, até porque foi escrito no início de uma profunda contestação que marcou***

a vida de gerações inteiras... O que era verdade ontem continua a ser verdade hoje. A verdade expressa em *Humanæ Vitæ* não mudou; pelo contrário, precisamente à luz das novas descobertas científicas, o seu ensinamento tornou-se mais atual e incita-nos a refletir sobre o seu valor intrínseco. A palavra-chave para entrar coerentemente nos seus conteúdos continua a ser o amor".

É importante que leiam o texto integral da Encíclica ***Humanæ vitæ***. Não terão tempo durante a sessão, mas encorajamo-los a lê-lo depois. Ficareis então maravilhados com o Esplendor da Verdade que nos vem de Deus através da sua Igreja!

Paulo VI não se apressou a escrever a sua Encíclica. Considerou e ponderou todos os aspectos do problema ligado à questão da contraceção: o rápido desenvolvimento demográfico, as condições de trabalho e de habitação, as dificuldades económicas e educativas, a mudança de mentalidade em relação à vocação da mulher e ao amor conjugal no matrimónio, o progresso técnico de uma humanidade capaz de dominar e organizar cada vez melhor as forças da natureza, incluindo a natureza humana e a transmissão da vida, a chamada necessária revisão das regras morais até agora em vigor, para que o homem moderno confie à sua razão e à sua vontade o cuidado de regular livremente a natalidade, controlando os ritmos biológicos do seu organismo.

Seria a Igreja competente para responder a questões complexas sobre o amor e a vida? Paulo VI deixou claro que o **Magistério** da Igreja é competente para falar **com autoridade** sobre questões da **Lei Natural** e que dizem respeito a todos os homens. **Jesus, o Filho de Deus encarnado**, deu autoridade a Pedro e aos Apóstolos e fez deles os autênticos guardiões e intérpretes de toda a lei moral, incluindo a lei natural. Não tenhamos vergonha de Jesus e da sua Igreja. A infalibilidade do ensino do Magistério em matéria de fé e de moral não provém da competência intelectual dos Papas, dos bispos e dos teólogos, **mas do Espírito Santo!**

Para Paulo VI, **o grande desafio da Encíclica** era o problema da **natalidade**, a ser considerado **à luz de uma visão integral do homem e da sua vocação**: terrena e eterna (HV 7). **O nosso Pai Fundador ensinou que a procriação é desejada por Deus para encher o Céu!** Deus quer, de facto, dar-se eternamente a uma multidão de filhos na Verdade do Amor divino.

Outro desafio: a verdadeira natureza do amor conjugal. No projeto de Deus Criador, o amor conjugal é o **dom mútuo do esposo e da esposa em vista da comunhão dos seus seres para colaborar com Deus na geração e educação de novas vidas** (HV 8-9). O exercício da sexualidade não é - na lei natural - nem um jogo erótico, nem uma droga, mas um ato de amor que une intimamente duas pessoas para se tornarem, segundo as palavras do Génesis: "*uma só carne*".

Outro desafio: a missão da paternidade responsável (HV 10). João Paulo II disse que cada cônjuge, mesmo numa união infértil, deveria poder dizer a si próprio: "Posso ser mãe, posso ser pai". Uma paternidade responsável exige obviamente **uma sexualidade responsável**. A Igreja sempre ensinou com autoridade, em nome de Deus, que **o exercício da sexualidade só é moral no quadro do matrimónio**. Para São João Paulo II, o dom dos corpos que não fosse precedido pelo dom das pessoas através do matrimónio corria o risco de ser **uma mentira**. Não é, de facto, um amor responsável e corre o risco de não ser aberto à vida.

Outro desafio: a moralidade da união íntima dos cônjuges durante os períodos de infertilidade. Paulo VI ensinava que a **união sexual** dos cônjuges permanecia **honesto, digno e legítimo**, mesmo em tempos de infertilidade, se permanecesse **sempre aberta à transmissão da vida** (HV 11). João Paulo II, na sua audiência geral de 5 de setembro de 1984, deu o fundamento desta afirmação: a verdade da Ordem estabelecida por Deus. Os métodos naturais de controlo da natalidade, como o método Billings, são legítimos.

Outro desafio: o vínculo indissolúvel entre a união e a procriação. Este vínculo indissolúvel, querido por Deus, não pode ser quebrado por nenhum homem nem por nenhum governo. Para Paulo VI, o homem moderno era capaz de compreender o carácter profundamente razoável e humano deste princípio fundamental (HV 12). João Paulo II, durante os seus ensinamentos das quartas-feiras nos primeiros anos do seu pontificado, recordou energicamente que o ensinamento de Paulo VI não podia ser posto em causa. Não sei se compreendem o que significa **o vínculo indissolúvel** união-procriação. Insisto em que o gravem na vossa memória e que o compreendam em profundidade com a vossa inteligência. Deus Criador criou o homem e a mulher, e foi só Ele que criou a sexualidade humana, dando-lhe uma dupla finalidade: a união dos esposos e o dom da vida humana.

Este vínculo indissolúvel entre a união e a procriação, que vem de Deus, não pode ser posto em causa por ninguém, nem por nenhuma autoridade política ou religiosa.

Desafio fundamental: dissociar deliberadamente o duplo objetivo da sexualidade (união e procriação) é contradizer o plano e a vontade de Deus, e contradizer a natureza do homem e da mulher e a sua relação mais íntima (HV 13). O homem e a mulher não são os donos das fontes da vida humana, mas os ministros do projeto estabelecido pelo Criador. João Paulo II nunca deixou de convidar os esposos a deixarem-se guiar pelo Espírito Santo para **respeitarem a obra de Deus e viverem o seu amor conjugal na liberdade e na alegria do Espírito**. Repetimos: que o homem não dissocie o duplo fim desejado por Deus!

No número 14 da Encíclica, Paulo VI afirmou com a autoridade de Pedro: **qualquer ato conjugal que dissocie por qualquer meio o ato sexual da sua abertura à vida é contrário ao plano de Deus**. Com esta afirmação, Paulo VI condenou a pílula contraceptiva, o preservativo, o DIU e qualquer outro ato desonesto dos cônjuges que impeça o ato sexual de estar aberto à vida. Por causa da sua coragem, Paulo VI foi ridicularizado pelos media, marginalizado pelos políticos, contradito e abandonado por muitos bispos, padres e teólogos. Aqui, o nosso Pai Fundador ensinou-nos a sermos fiéis à Encíclica *Humanæ vitæ*. Como Paulo VI, ele foi marginalizado, criticado e contradito, mas manteve-se firme! Orgulhamo-nos de ser seus filhos e filhas. Pouco importa o sucesso mediático. Sejamos corajosos e fiéis como os verdadeiros profetas do Antigo Testamento e como a Virgem Maria nas suas aparições!

Desafio evangélico e educativo: nos números 19 a 31, Paulo VI mostra que a Igreja, Mãe e Mestra, não quer condenar os homens e as mulheres marcados pelo pecado, mas chamá-los à santidade em vista de um amor belo e de uma verdadeira felicidade eterna. Dirigiu-se aos esposos, aos governos, aos cientistas, aos médicos, aos sacerdotes, aos bispos e a todos os homens, dizendo com a autoridade de Pedro que **o homem só pode encontrar a verdadeira felicidade**, à qual aspira com todo o seu ser, **respeitando as leis inscritas por Deus na sua natureza** e que deve observar com inteligência e amor (HV 31).

Paulo VI, repito, sabia que, ao professar corajosamente a verdade sobre o amor conjugal, seria, como Jesus, um **sinal de contradição**, mas, como Vigário de Cristo e Sucessor de Pedro, não se calou! A Igreja não cria a lei natural, ela é a sua fiel intérprete, e nunca pode declarar lícito aquilo que se opõe ao verdadeiro bem do homem. Defendendo plenamente a moral conjugal, a Igreja contribuiu para o estabelecimento de uma civilização verdadeiramente humana: a civilização do amor, e é a amiga sincera e desinteressada dos homens, que ela quer ajudar a preparar para **a vida eterna** (HV 18).

O último desafio da Encíclica *Humanæ Vitæ*: o dever de dar a vida: o objetivo da Encíclica de Paulo VI era julgar a legitimidade ou não da contraceção artificial. O título da Encíclica surpreendeu os teólogos da "revolução sexual": "humanæ vitæ" = vida humana! Muitos esperavam uma palavra "libertadora" em relação aos alegados tabus que a Igreja tinha imposto aos homens em matéria de sexualidade. Mas Paulo VI ousou corajosamente afirmar "**o gravíssimo dever de transmitir a vida humana, que torna os esposos colaboradores livres e responsáveis do Criador**" (HV 1). No título da sua Encíclica, recordou a dupla finalidade da sexualidade: a união e a procriação!

No entanto, a Igreja não diz que se deve ter o maior número possível de filhos! Ela convida os cônjuges a obedecerem à Lei de Deus e a exercerem uma **paternidade responsável**, paternidade e maternidade que requerem o conhecimento das leis biológicas, o conhecimento e o controlo dos instintos e das paixões, o conhecimento das condições físicas dos próprios cônjuges, das condições económicas, psicológicas e sociais, o conhecimento da intenção criadora de Deus e a livre aceitação da Vontade de Deus.

Paulo VI recordou aos cônjuges que, na tarefa de transmitir a vida, não são livres de fazer o que entendem. Devem reconhecer plenamente **quatro tipos de deveres**: para com Deus, para consigo próprios, para com a sua família e para com a sociedade. Paulo VI indicou também que não devia haver conflito entre estes quatro tipos de deveres e que os cônjuges deviam atuar de acordo com uma justa hierarquia de valores. Na Carta às Famílias, de 2 de fevereiro de 1994, **João Paulo II** falou da genealogia da pessoa: "*Ao afirmar que os cônjuges, enquanto pais, são cooperadores de Deus Criador na conceção e geração de um novo ser humano, não nos referimos apenas às leis da biologia; antes, pretendemos sublinhar que, na paternidade e maternidade humanas, o próprio Deus está presente de um modo diferente do que acontece em qualquer outra geração 'na terra'. De facto, é só de Deus que*

pode vir esta "imagem", esta "semelhança", que é própria do ser humano, como aconteceu na criação. A geração é a continuação da criação".

Paulo VI e João Paulo II quiseram deixar claro que **os cônjuges não são instrumentos passivos ou robots** que Deus usaria para criar novos seres humanos. Eles são **colaboradores de Deus Criador**, livres e responsáveis, **"procriadores"**.

A Encíclica *Humanæ vitæ* permite uma compreensão mais profunda do projeto de Deus sobre o amor conjugal. Ela permite-nos ir com convicção à contracorrente da "revolução sexual" que ainda domina a opinião europeia e que está na base destes pretensos novos direitos: o direito à sexualidade fora do casamento, o direito à contraceção artificial, o direito à homossexualidade, o direito ao aborto, o direito a um filho, o direito a um filho sem deficiência, o direito a um filho com as qualidades que desejamos! **A inversão dos valores morais actuais** encontra-se já nos dois livros que mencionei na minha introdução: *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, em 1946, e *De la vie avant toute chose [A vida antes de toda a escolha]*, de Pierre Simon, antigo grão-mestre da Grande Loja de França. Neste último livro (1979, editado pela Mazarine, pp. 221-222), Pierre Simon escreveu: *"Com a pílula, temos uma vida sexual normal sem procriação; com a inseminação artificial, a procriação terá lugar sem atividade sexual... A sexualidade será dissociada da procriação e a procriação da paternidade. Todo o conceito de família está a ser virado do avesso".* Pierre Simon não hesita em falar de uma mutação da moral (p. 146), de uma nova definição da vida que perderia o carácter de absoluto que tinha no Génesis: "a vida deixará de ser obra de Deus para ser, mais do que nunca, uma produção humana" (p. 255)! Assim, para Pierre Simon, Deus deixaria de ser o Mestre da Vida! É este **o grande combate** em que estamos empenhados! Esperamos que esta sessão ajudar-vos-á a compreender **os grandes desafios** que a Igreja e nós somos chamados a enfrentar. Sejam corajosos no testemunho do projeto de Deus e não tenhamos medo de ir contra a corrente, seguindo os passos de Paulo VI e do grande Papa João Paulo II, que muitas vezes disse: *"Sou amigo dos jovens, mas um amigo exigente. Jesus é exigente."* A sexualidade não é um jogo. Para ser verdadeira, deve realizar-se no âmbito do matrimónio. É esse o projeto de Deus Criador!